

## FONTES PRIMÁRIAS

Recebido em 5 de março de 2020  
Aprovado em 8 de abril de 2020

# Rodolpho Amoêdo e seu pensionato em Paris

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v6i2.40557>

*Débora Poncio Soares*

Estudante da graduação em História da Arte na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Participante do projeto de pesquisa “Produção, circulação e recepção da arte entre Brasil e Europa (séculos XIX e XX)” da Professora Dra. Ana Maria Tavares Cavalcanti, com a pesquisa “Rodolpho Amoêdo (1857-1941): um estudo comparativo entre seus retratos de figuras femininas e masculinas e os retratos pintados por artistas europeus de sua época”.

E-mail: [debora.p.soares@hotmail.com](mailto:debora.p.soares@hotmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0467-8284>

**RESUMO**

No Salão de 1878, Rodolpho Amoêdo alcança o prêmio máximo da Academia Imperial de Belas Artes, o prêmio de viagem a Paris. Em 1879, Leoncio de Carvalho, Diretor interino da Academia Imperial de Belas Artes, escreve ao Ministério dos Negócios da Fazenda para discutir sobre o pensionato. Esta correspondência se encontra no Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, assim como tantos outros documentos da Academia Imperial de Belas Artes.

**Palavras-chave:** Rodolpho Amoêdo. Século XIX. Pintura Brasileira. Academia Imperial de Belas Artes. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes. Museu Dom João VI.

## Introdução

Rodolpho Amoêdo (1857-1941) foi pintor, desenhista e professor. Sua carreira se inicia no Liceu de Artes e Ofícios em 1873, tendo como mestre Victor Meirelles (1832-1903). No ano seguinte, matricula-se na Academia Imperial de Belas Artes e tem aulas com grandes mestres da arte brasileira como Agostinho da Motta (1824-1878), Victor Meirelles, Zeferino da Costa (1840-1915) e Francisco Manuel Chaves Pinheiro (1822-1884). Viaja para Paris em 1879 como pensionista da Academia Imperial de Belas Artes, tendo ganhado o Prêmio de Viagem à Europa com a obra “O sacrifício de Abel”. Estuda na *Académie Julian* e na *École National Supérieure des Beaux Arts* de Paris e retorna ao Brasil em 1887 sendo nomeado em 1888 professor honorário de pintura histórica na AIBA. Torna-se vice-diretor em 1893 e professor catedrático *honoris causa* em 1931.

Realiza trabalhos de decoração no Palácio Itamaraty; na Biblioteca Nacional; no Supremo Tribunal Federal e no Supremo Tribunal Militar, no Rio de Janeiro; no Museu do Ipiranga, atualmente Museu Paulista da Universidade de São Paulo, em São Paulo; e no Teatro José de Alencar, em Fortaleza. Após sua morte, parte de sua obra é doada por sua esposa Adelaide Amoedo ao Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro.

A atuação de Amoêdo como professor na Academia Imperial de Belas Artes e posteriormente, na Escola Nacional de Belas Artes, marcou gerações de artistas, sendo conhecido também pela atualização do ensino e da estética na Escola Nacional de Belas Artes, no fim do século XIX, trazendo o realismo burguês para o país, uma corrente artista menos idealizada quanto as predominantes do Neoclássico e Romantismo.

## O Pensionato para Paris

O documento escolhido é um dos grandes marcos do começo de sua carreira como artista, o pensionato para a França. Encontra-se no Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na classificação de Avulsos, número 3735. O Arquivo Histórico junto com o Museu Dom João VI e a Biblioteca de Obras Raras, que integram o Setor de Memória e Patrimônio da Escola de Belas Artes, formam um extenso acervo de obras de artes, objetos, documentos, fotografias e livros referentes ao ensino artístico no Brasil e à história da Escola.

O documento é um comunicado datado de 12 de maio de 1879, no qual Leoncio de Carvalho, Diretor interino da Academia Imperial de Belas Artes, escreve ao Ministério dos Negócios da Fazenda para relatar que Rodolpho Amoêdo, ainda aluno, tinha ganhado o concurso para o prêmio de viagem do Salão de 1878. O concurso garantia que Amoêdo ficasse cinco anos na Europa<sup>1</sup> e receberia uma pensão anual de 2.300 francos, dividida em 575 francos por trimestre, sendo separados 300 francos para despesas da viagem.

O pensionato na Europa, destinado a Paris ou Roma<sup>2</sup>, era uma oportunidade para alunos brasileiros da Academia Imperial de Belas Artes (e depois, da Escola Nacional de Belas Artes) terem contato com os artistas e escolas mais renomadas da época e poderem aperfeiçoar sua técnica. Amoedo estudou com Alexandre Cabanel (1823-1889) e Pierre Puvis de Chavannes (1824-1898).

O aluno deveria prestar conta aos seus professores brasileiros durante todo o tempo do pensionato, mantendo uma grande correspondência com eles e tendo que enviar desenhos e pinturas constantemente. Esses desenhos serviam tanto para os professores analisarem a evolução da técnica do aluno, mas também, ajudavam no ensino dos alunos que continuavam no Brasil.

Alguns desses desenhos eram cópias de obras de arte renomadas com as que os pensionistas tinham contato em sua viagem. No século XIX, a cópia de uma obra de arte de outro artista não era entendido como plágio, mas sim uma forma de se alcançar a destreza desse artista, de fazer uma homenagem ou de mostrar seu conhecimento pela tradição acadêmica. Nesse caso, era uma forma de os professores obterem um material visual para o ensino dos alunos da Academia Imperial de Belas Artes.

Um exemplo dessas correspondências são os documentos de número 615 - Avulso do Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes. O "Pacote 3" (Anexo) traz fotografias tiradas posteriormente das obras *Narração de Filetas*, *Tronco masculino*, *Recostada*, *Estudo de Mulher (Mulher com ventarola)*, *A Partida de Jacó*, *O Último Tamoio*, *Retrato do Gravador Girardet*, *Retrato do jornalista Carlos Laet*, *Estudo de composição: homem lendo jornal*, *Amuada* e *Retrato de Mulher*<sup>3</sup>. Algumas dessas obras se tornaram obras primas de Amoêdo tendo grande relevância nos Salões de Arte de Paris.

Mas nem tudo eram flores durante o pensionato. Em uma entrevista para Tapájos Gomes, jornalista do *Correio da Manhã*<sup>4</sup>, Rodolpho Amoêdo fala sobre as exigências do pensionato:

---

<sup>1</sup> Rodolpho Amoêdo ficou no total de oito anos na Europa, regressando ao Brasil em dezembro de 1887.

<sup>2</sup> Paris e Roma eram os grandes centros artísticos do século XIX, onde circulava o maior número de artistas de diversas nacionalidades. Por isso, a escolha dessas cidades.

<sup>3</sup> Atualmente as obras *Tronco masculino* e *Recostada* fazem parte do acervo do Museu D. João VI. Todas as outras citadas pertencem ao Museu Nacional de Belas Artes.

<sup>4</sup> Artigo publicado em 23 de julho de 1939 no *Correio da Manhã*. Disponível na Hemeroteca Digital.

Se o regulamento dos prêmios de viagem já era por si mesmo exigente, para Rodolpho Amoêdo se tornou escorchante. O prêmio durava cinco anos; mas as autoridades de Belas Artes podiam, dentro dos três primeiros anos, de um momento para o outro, cortar a pensão ao pensionista cujos progressos não correspondessem à sua expectativa. Bastava, pois, uma simples resolução das autoridades de Belas Artes (...) (GOMES, *Correio da Manhã*, 1939, p. 4).

Em outra parte do artigo, Tapájos Gomes fala de como, por um descuido, a pensão de Amoêdo deixou de ser paga pelo Ministro da Fazenda após a renovação para mais dois anos:

Uma fase difícil teve ele, então, de atravessar. Apelou para o Ministro do Brasil em Paris, tentando obter o pagamento da pensão, por adiantamento. Homem abastado, mas burocrata intransigente, o ministro recusou-se a atender-lhe o pedido. Apelou, então para os seus correspondentes em Paris, que se prontificaram a pagar-lhe mensalmente a pensão, se o ministro do Brasil se responsabilizasse por esse pagamento. (...) Era moço. Tinha coragem e dispunha para trabalhar. Fez-se ajudante dos pintores Luc Oliver Merson, Herkman e Gervex. Ampliava-lhes os desenhos, enchia-lhes as telas e ganhava cinco francos por hora (GOMES, *Correio da Manhã*, 1939, p. 4).

Nesse mesmo artigo, Amoêdo também conta com saudosismo das boas lembranças que o pensionato lhe trouxe, como poder expor nos Salões de Paris.

O trajeto de Rodolpho Amoêdo desde o Prêmio de Viagem até sua volta para o Brasil, mostra um pouco como os alunos da Academia Imperial de Belas Artes lidavam com o ensino das artes durante o século XIX, não só marcado por alegrias, mas também, dificuldades.

## Transcrição do texto

Apresenta-se, a seguir, a transcrição do documento Avulso 3735, do Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foram mantidos, tal como no modelo, a grafia, a acentuação, a pontuação, o uso de maiúsculas e minúsculas e as abreviaturas. A única intervenção feita refere-se à organização e apresentação do texto: foram desfeitas as quebras de linha e, devido à translineação, os fragmentos de palavras ao final de cada linha foram unidos, formando-se uma única palavra.

3735

2<sup>a</sup> Directoria.

Ministerio dos Negocios do Imperio.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1879



Comunico a V<sup>sa</sup> em resposta ao seu offi-  
 cu de 2 do corrente, que no presente este sei-  
 jo Aviso ao Ministerio dos Negocios da Super-  
 la não se para que ao alumno sefa Aca-  
 demia Rodolpho Amoêdo, escolhido a fim de,  
 na qualidade de pensionista do Estado, se estu-  
 dar na Europa durante cinco annos, dos quaes  
 os tres primeiros em Paris, se entregue ao  
 Thesouro Nacional a quantia de \$75,000, sendo  
 575,000, importancia de um trimestre de pen-  
 são annual de 2.300,000, contada do dia 15  
 do acto em que tem se partir, e 300,000,  
 de ajuda de custo destinada de respectoras sus-  
 pegas de viagem; mas tambem para que, por  
 intermedio da Delegacia do mesmo Thesouro  
 em Londres, se lhe pague na mencionada  
 Capital, em prestações adelantadas, a pensão  
 correspondente aos demais trimestres, enquanto  
 se conservar alli.

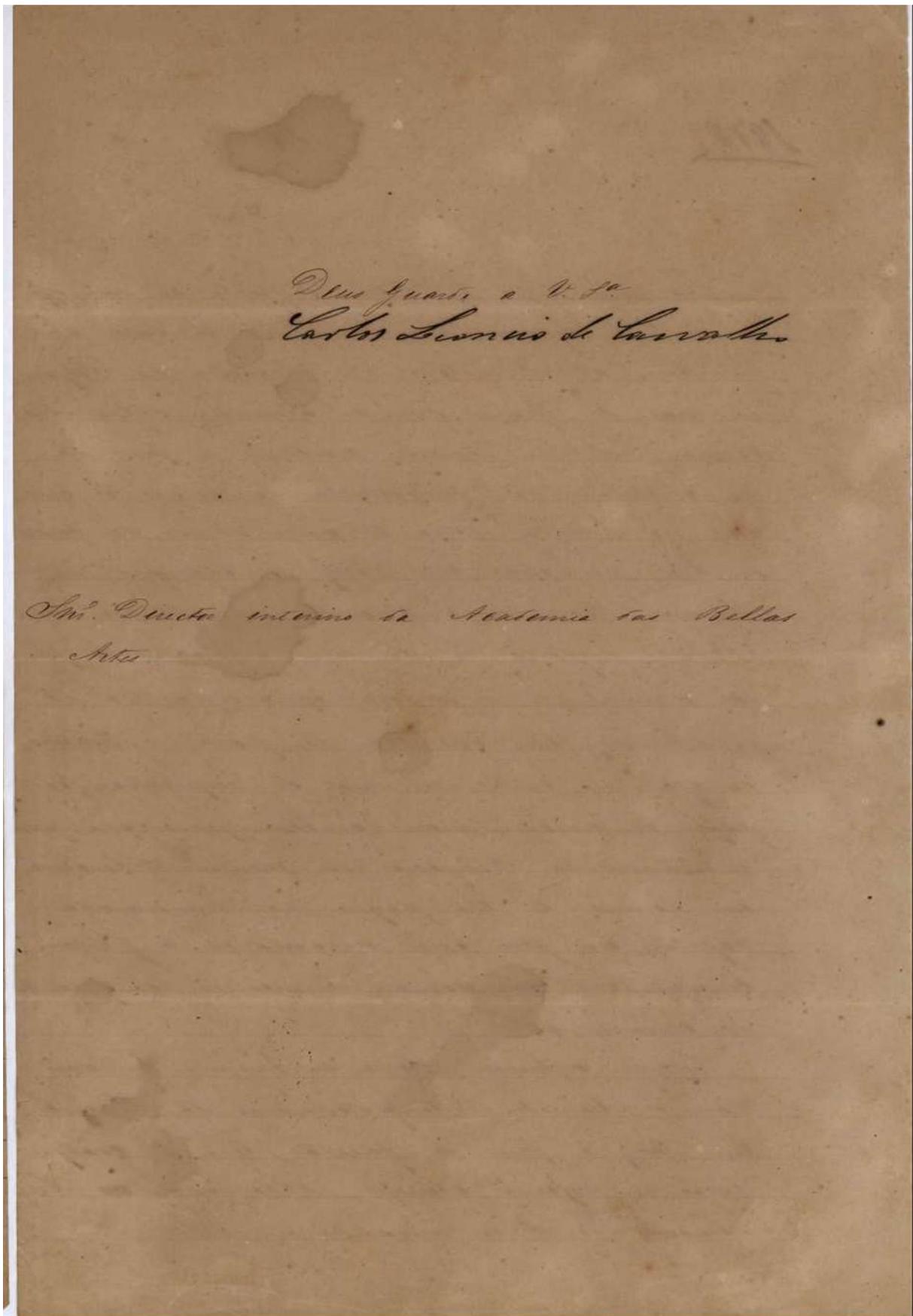
Dirijo outrosem Aviso ao Tomado Extraordi-  
 nario e Ministro Plenipotenciario do Brazil  
 em Paris a fim de prestar toda a coopera-  
 ção ao referido alumno, observadas as In-  
 strucções de 4 de novembro de 1865.

30

30

L

do 3<sup>o</sup> de Maio de 1879



Plus qu'à V. se  
Carlos Leoncio de Carvalho

M<sup>re</sup>. Directo<sup>r</sup> interno da Academia das Bellas  
Artes

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1879

Communico a VS<sup>a</sup>, em resposta ao seu officio de 9 do corrente, que na presente data dirijo Aviso ao Ministerio dos Negocios da Fazenda não só para que ao alumno dessa Academia Rodolpho Amoedo, escolhido a fim de, na qualidade de pensionista do Estado, ir estudar na Europa durante cinco annos, dos quaes os tres primeiros em Pariz, se entregue no Thesouro Nacional a quantia de 875\$000, sendo 575\$000, importancia de um trimestre da pensão annual de 2:300\$000, contado do dia 15 do dito mez em que tem de partir, e 300\$000, da ajuda de custo destinada ás respectivas despesas de viagem; mas também para que, por intermedio da Delegacia do mesmo Thesouro em Londres, se lhe pague na mencionada Capital, em prestações adiantadas, a pensão correspondente aos demais trimestres, emquanto se conservar alli.

Dirijo outrosim Aviso ao Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario do Brazil em Pariz a fim de prestar toda a coadjuvação ao referido alumno, observadas as Instrucções de 4 de novembro de 1865.

Lido em 13 de maio de 79

Deus guarde a VS<sup>a</sup> Carlos Leoncio de Carvalho  
Snr. Director interino da Academia das Bellas Artes

Anexo

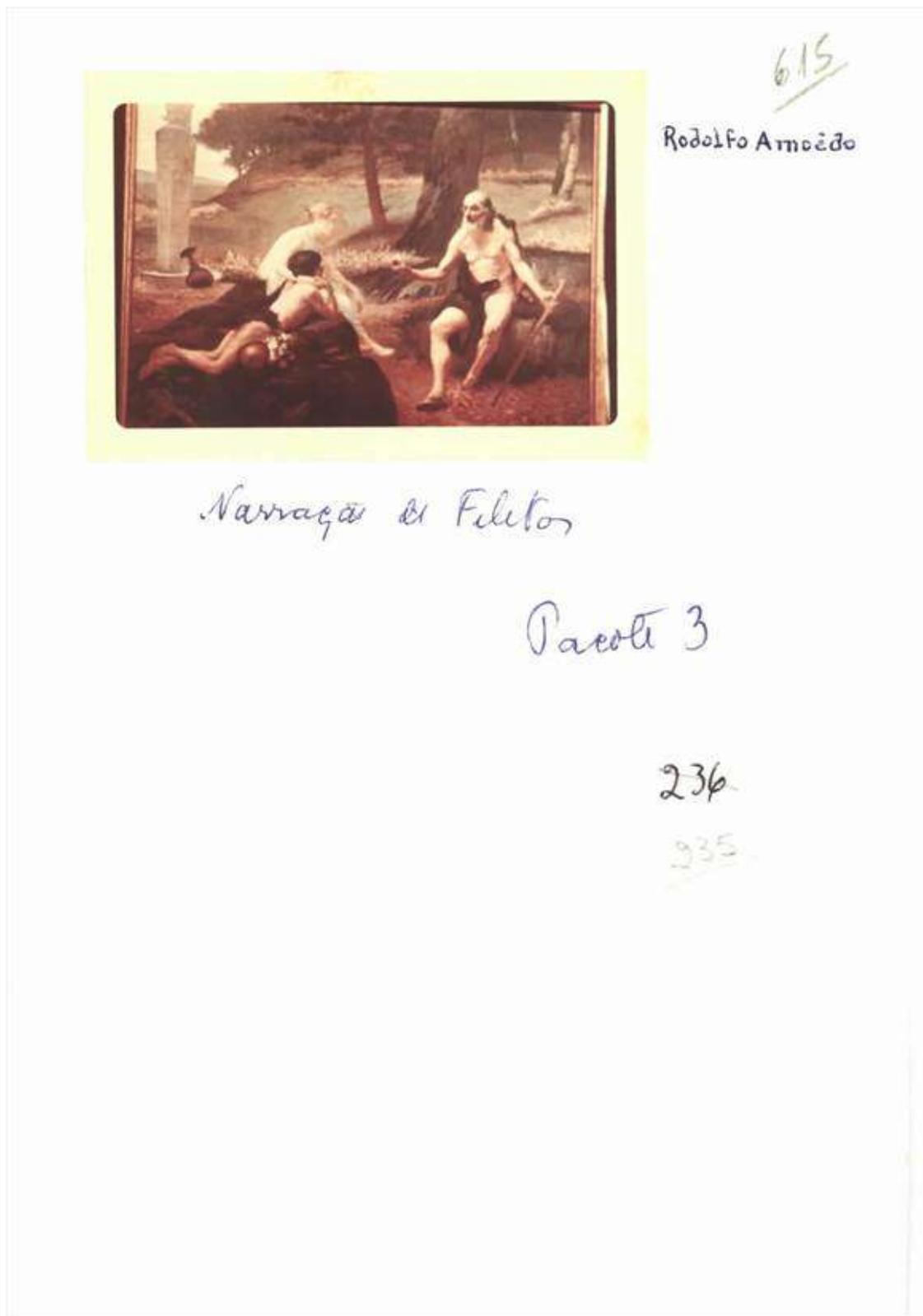
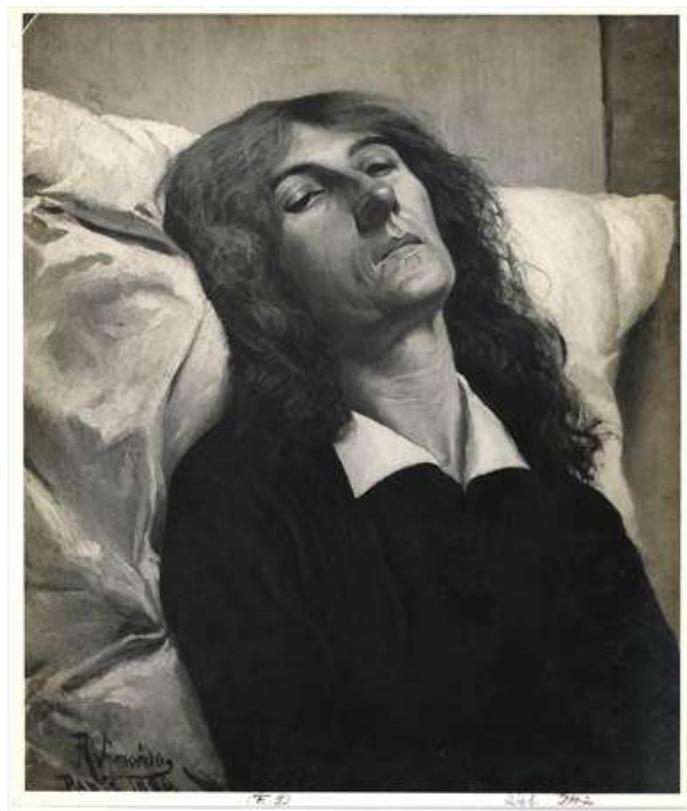


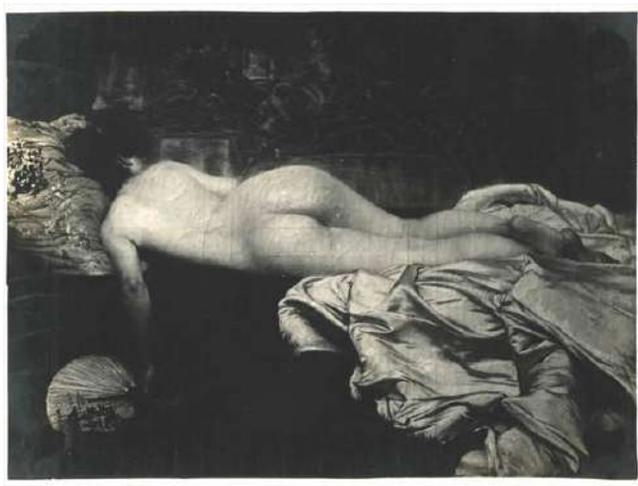
Imagem 1 - *Narração de Filetas*. Documento Avulso 615, Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



**Imagem 2** – *Torço de Homem*. Documento Avulso 615, Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



**Imagem 3** – *Recostada*. Documento Avulso 615, Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



**Imagem 4** - *Estudo de Mulher (Mulher com ventarola)*. Documento Avulso 615, Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



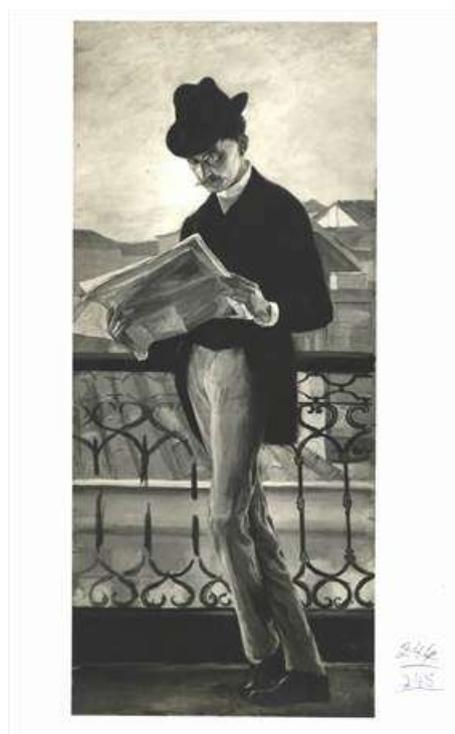
**Imagem 5** - *A Partida de Jacó*. Documento Avulso 615, Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



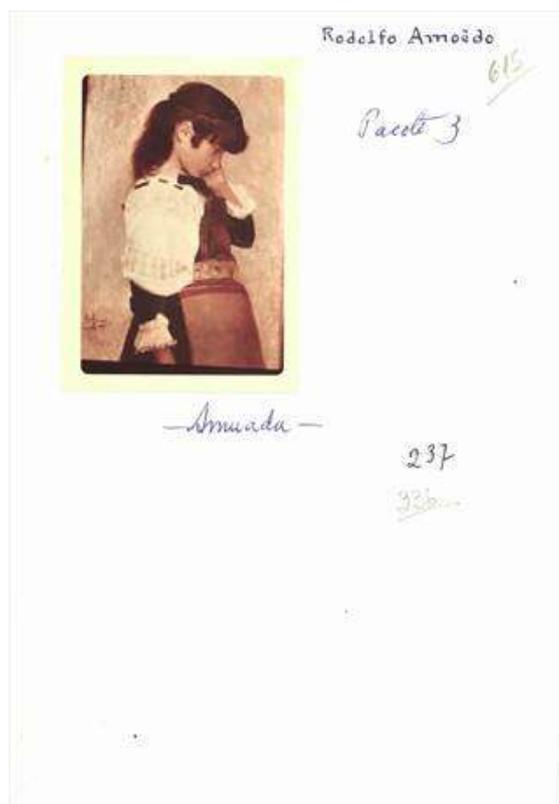
**Imagem 6** - *O Último Tamoio*. Documento Avulso 615, Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



**Imagem 7** - Retrato do Gravador Girardet e Retrato do jornalista Carlos Laet. Documento Avulso 615, Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



**Imagem 8** - Estudo de composição: homem lendo jornal. Documento Avulso 615, Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro



**Imagem 9** - *Amuada*. Documento Avulso 615, Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



**Imagem 10** - *Estudo de Mulher*. Documento Avulso 615, Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## Referências bibliográficas

- CAVALCANTI, Ana Maria Tavares. **Os Prêmios de Viagem da Academia em Pintura**. In: PEREIRA, Sonia Gomes (Org.). 185 anos da Escola de Belas Artes. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001/2002. p. 69-92.
- CHEREM, Rosângela Miranda. **Rodolfo Amoedo e as experimentações acadêmicas**. XIII Encontro de História Anpuh – Rio: Identidades. Rio de Janeiro, 2008.
- GOMES, Adryana Diniz. **Rodolfo Amoedo e a Exposição de 1888**. 19&20, Rio de Janeiro, v. VIII, n. 2, jul./dez. 2013. Disponível em:  
<[http://www.dezenovevinte.net/obras/amoedo\\_1888.htm](http://www.dezenovevinte.net/obras/amoedo_1888.htm)>
- GOMES, Tapajós. Rodolpho Amoêdo, mestres do nosso Museu. **Correio da Manhã**, suplemento de domingo. Rio de Janeiro, 23 de julho de 1939.
- MIGLIACCIO, Luciano. **Rodolfo Amoedo**. O mestre, deveríamos acrescentar. 19&20, Rio de Janeiro, v. II, n. 2, abr. 2007. Disponível em:  
<[http://www.dezenovevinte.net/artistas/ra\\_migliaccio.htm](http://www.dezenovevinte.net/artistas/ra_migliaccio.htm)>.
- ROSA, Márcia Valéria Teixeira. **A Modernidade na obra de Amoêdo**. XXIV Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Rio de Janeiro, 2004.